

Comportamento de Risco Financeiro dos Estudantes Universitários no Uso do Cartão de Crédito: uma Análise Comportamental

FRANCIELE INÊS REIS KUNKEL

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
francikunkel@hotmail.com

KELMARA MENDES VIEIRA

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
kelmara@smail.ufsm.br

DANIEL ARRUDA CORONEL

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
daniel.coronel@uol.com.br

REISOLI BENDER FILHO

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
reisolibender@yahoo.com.br

JÉSSICA PULINO CAMPARA

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
jecampara@hotmail.com

Comportamento de Risco Financeiro dos Estudantes Universitários no Uso do Cartão de Crédito: uma Análise Comportamental

1 Introdução

A crescente disponibilidade e aceitabilidade do crédito nas economias mundiais tem estimulado o desenvolvimento econômico e facilitado o cotidiano dos indivíduos (SILVA, 2011). No âmbito brasileiro, não é diferente, visto que o crescimento e a estabilidade econômica tem levado o governo a expandir a oferta de crédito e ampliar os prazos de pagamento possibilitando, dessa forma, a participação das classes sociais menos favorecidas no mercado consumidor provocando, conseqüentemente, o crescimento acelerado nos níveis de consumo (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Para Bertaut e Haliassos (2005), o acesso do consumidor ao crédito, entre outros motivos, foi facilitado a partir da propagação e aceitação de cartões de crédito, os quais se tornaram, em pouco tempo, um dos principais instrumentos financeiros utilizados pelos indivíduos. De acordo com estudos da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (ABECS, 2012), referentes ao ano de 2011, o número de cartões de crédito em circulação no mercado brasileiro atingiu o patamar de 173,2 milhões de unidades, sendo realizados ao longo do ano 3,4 bilhões de operações, as quais geraram um faturamento de R\$ 386 bilhões para a indústria de cartões de crédito (crescimento de 23% se comparado ao ano de 2010). Tais números comprovam a crescente inserção do cartão de crédito no cotidiano dos brasileiros e sua maior participação como meio de pagamento.

A rápida popularização do cartão de crédito, segundo Kim e Devaney (2001), está atrelada a sua multifuncionalidade ao atuar como ferramenta de pagamento e recurso de crédito. Em termos individuais, o acesso ao cartão de crédito tem exercido forte influência sobre o estilo de vida e poder de compra (MENDES-DA-SILVA; NAKAMURA; MORAES, 2012) provendo aos usuários facilidade, conveniência e segurança nas transações (BERTAUT; HALIASSOS, 2005). No entanto, o uso indiscriminado e/ou o mau gerenciamento do crédito podem conduzir à acumulação de dívidas que, por sua vez, podem comprometer a saúde financeira doméstica (NORVILITIS et al., 2006; MACGEE, 2012) e o bem estar físico e mental (LYONS, 2007).

O crescimento acelerado do número de indivíduos que utilizam cartão de crédito e, principalmente, o aumento dos níveis de endividamento e inadimplência tem feito com que o governo e a indústria financeira passem a tratar tal questão com maior atenção (MENDES-DA-SILVA, NAKAMURA, MORAES, 2012). Em particular, considerável ênfase tem sido despendida pela comunidade acadêmica internacional para o estudo do uso do cartão de crédito por estudantes universitários. A maior preocupação está atrelada ao nível de responsabilidade financeira no uso do cartão de crédito e aos prováveis riscos de problemas financeiros, decorrentes do mau gerenciamento, antes mesmo da inserção desses indivíduos no mercado de trabalho (LYONS, 2004). Nesse sentido, torna-se relevante identificar os aspectos que levam os estudantes ao mau gerenciamento do cartão de crédito. A literatura apresenta como possíveis determinantes, fatores demográficos como o sexo, estado civil, renda, tamanho do agregado familiar (KIM, DEVANEY, 2001; LYONS, 2004; LYONS, 2007; MENDES-DA-SILVA, NAKAMURA, MORAES, 2012) e fatores comportamentais como atitudes e comportamentos financeiros (XIAO et al., 2011), educação financeira (LYONS, 2007), materialismo (GAROARSDÓTTIR; DITTMAR, 2012) e comportamento de uso do cartão de crédito (NORVILITIS et al., 2006).

Nos estudos sobre o comportamento de risco de crédito ainda persiste muita incerteza sobre quais são efetivamente os fatores determinantes do risco de má gestão do cartão de crédito. Dentro dessa perspectiva, este trabalho busca responder a seguinte questão de

pesquisa: *quais são os fatores associados ao risco de má gestão no uso do cartão de crédito por estudantes universitários do interior do estado do Rio Grande do Sul?* Para responder ao problema delineado, estabeleceram-se os seguintes objetivos: i) investigar a influência de fatores comportamentais sobre o risco de má gestão no cartão de crédito de estudantes universitários, ii) identificar o perfil dos estudantes universitários mais propensos ao risco de mau uso do cartão de crédito e, iii) mensurar o nível de risco.

Para o estudo, foram aplicados questionários junto a estudantes de universidades públicas e privadas do interior do estado do Rio Grande do Sul durante os meses de outubro e novembro de 2012. A escolha desse público deve-se ao crescimento do número de universitários usuários de cartão de crédito e pela preocupação em verificar se os universitários gerenciam de forma responsável o uso do cartão e dispõem de conhecimentos financeiros adequados acerca de seu funcionamento. Como principais contribuições ressaltam-se: i) a compreensão dos fatores que afetam o comportamento de risco com cartão de crédito, possibilitando o desenvolvimento de ações, por parte da comunidade acadêmica ou empresarial, que visem auxiliar os estudantes a melhor gerenciar suas finanças e evitar a aquisição de dívidas antes mesmo de ingressar no mercado de trabalho e, ii) o avanço da literatura nacional à medida que se investiga a influência do nível de conhecimento financeiro e do comportamento financeiro sobre o melhor gerenciamento do uso do cartão de crédito.

Este trabalho está dividido em cinco seções, incluindo a introdução. A segunda seção apresenta a base teórica e empírica. A terceira parte contempla os procedimentos metodológicos. Na sequência, são apresentados os resultados e, por fim, as considerações mais relevantes sobre a temática, as limitações e as principais sugestões para estudos futuros.

2 Comportamento de risco com cartão de crédito

O crescimento do número de estudantes universitários usuários de cartão de crédito tem aumentado a preocupação de pesquisadores e órgãos governamentais quanto à possibilidade de o comportamento mantido por esses jovens com o uso do cartão levá-los a incorrer a um maior risco de má utilização, má gestão e, por consequência, a uma maior propensão ao endividamento, o qual é provocado pela falta de experiência financeira e/ou de recursos financeiros para cumprir com as obrigações (LYONS, 2004; LYONS, 2007). A criação da lei “*Credit Card Act*” pelo governo americano, no ano de 2009, reflete a preocupação com a extensão e as implicações da manutenção de um comportamento de risco mantido por jovens no uso do cartão. Através de medidas específicas que preveem o aumento da responsabilidade dos pais e a necessidade dos jovens adquirirem conhecimentos e praticarem comportamentos financeiros responsáveis, a lei busca proteger o jovem do mau uso do cartão de crédito (XIAO et al., 2011).

Apesar de não haver uma definição teórica para o risco financeiro decorrente da má gestão ou mau uso do cartão de crédito, Lyons (2004) propôs que o nível de risco de má gestão do cartão de crédito pode ser mensurado a partir de quatro comportamentos: manter altos níveis de dívida, permanecer mais de 2 meses sem pagar a fatura, estourar o limite pelo menos 1 vez em um período de 2 anos e raramente ou nunca pagar a fatura integral. Segundo a autora, os estudantes se encontram em situação de risco financeiro quando apresentam uma ou mais dessas características. Investigando os estudantes de graduação e pós-graduação dos Estados Unidos, Lyons (2004) encontrou que 78% possuem pelo menos um cartão de crédito e, desse total, 47% incorrem em pelo menos um comportamento de risco. Além disso, verificou-se que os estudantes classificados como financeiramente em risco apresentam maiores níveis de dívida se comparado aos estudantes financeiramente “saudáveis”.

Dentro dessa perspectiva, Lyons (2004) afirma que estudantes financeiramente em risco são mais propensos a acumular pagamentos com altas taxas de juros e maiores níveis de

endividamento. Essa afirmação é comprovada por Xiao et al. (2011) os quais constataram que o risco de crédito está positivamente relacionado à dívida com cartão de crédito. Nesse sentido, o crescimento dos níveis de dívida com cartão de crédito, pode ser explicado, em parte, pelo risco financeiro da má gestão do cartão de crédito. Sendo assim, a compreensão do crescimento do endividamento passa pelo entendimento dos fatores que afetam o risco de má gestão do cartão de crédito.

2.1 Fatores determinantes do risco financeiro de má gestão do cartão de crédito

Uma das dimensões relevantes para a compreensão do comportamento de risco financeiro refere-se aos aspectos demográficos. Os estudos realizados por Lyons (2004, 2007) identificaram as variáveis: gênero, raça, ascendência, estado civil, independência financeira e renda como determinantes da propensão dos estudantes de possuir pelo menos um comportamento de risco. A autora observou em ambos os estudos que mulheres, negros, hispânicos, casados, estudantes financeiramente independentes e com maior nível de renda tendem a apresentar maior risco de má gestão do cartão de crédito. Ainda dentro do escopo das variáveis demográficas, Kim e Devaney (2001) e Bertaut e Haliassos (2005) observaram que indivíduos que possuem dependentes apresentam maior tendência a ter problemas financeiros decorrentes da má gestão do cartão de crédito.

Variáveis relacionadas ao próprio cartão de crédito também tem sido apontadas como determinantes do comportamento de risco financeiro. Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) identificaram que o número total de cartões de crédito está positivamente relacionado ao comportamento de risco e que o conhecimento do valor da taxa de juros impacta negativamente no risco de má gestão do cartão de crédito. Wang, Lu e Malhotra (2011) e Kim e Devaney (2001) observaram, respectivamente, que o limite e a taxa de juros do cartão de crédito exercem influência positiva sobre a propensão à dívida com cartão.

Entre as variáveis comportamentais determinantes do risco financeiro de mau gerenciamento do cartão de crédito destaca-se o materialismo, que pode ser entendido como a importância atribuída à posse e à aquisição de bens materiais no alcance dos principais objetivos da vida (RICHINS, 2004 apud GAROARSDÓTTIR, DITTMAR, 2012). Sob essa perspectiva, o materialismo é visto como um valor para o consumidor, avaliado mediante três dimensões: centralidade, sucesso e felicidade. Indivíduos altamente materialistas visualizam a aquisição de bens materiais como o objetivo central da vida, além de considerarem a posse de bens um indicador de sucesso, status social e a chave para a felicidade. Richins (2011) verificou que o materialismo está positivamente relacionado à preocupação com o uso indiscriminado e com o comportamento de má gestão do cartão de crédito. Limbu, Huhmann e Xu (2012), de forma análoga, observaram que estudantes altamente materialistas possuem maior comportamento de risco de má gestão do cartão de crédito. Tendo por base tais estudos, espera-se que estudantes mais materialistas tenham maior risco de mau gerenciamento do cartão de crédito, como visualizado na hipótese levantada:

H1: O materialismo está positivamente relacionado ao risco de má gestão do cartão de crédito.

Além de estar relacionado ao risco de má gestão, o materialismo vem sendo apontado como determinante do comportamento financeiro. Para Goldberg (2003), indivíduos com altos níveis de materialismo tendem a apresentar uma menor capacidade de gerenciar adequadamente suas finanças pessoais e um pior comportamento financeiro se comparado àqueles pouco materialistas. Dentro dessa perspectiva, espera-se que o materialismo influencie negativamente o comportamento financeiro, conforme hipótese a seguir:

H2: O materialismo está negativamente relacionado ao comportamento financeiro.

Outro fator que tem recebido considerável atenção da comunidade acadêmica diz respeito à educação financeira. Segundo a Organização para a Cooperação Econômica e

Desenvolvimento (OECD, 2005), a educação financeira pode ser entendida como o processo pelo qual os indivíduos melhoram sua compreensão acerca dos serviços, produtos e conceitos financeiros desenvolvendo as habilidades e adquirindo a confiança necessária para se tornar mais consciente dos riscos financeiros, evitar armadilhas, fazer as escolhas corretas e tomar atitudes efetivas visando melhorar, a longo prazo, o bem-estar financeiro.

Para Lyons (2007), estudantes financeiramente inexperientes ou com conhecimentos financeiros limitados podem não entender conceitos financeiros básicos como, por exemplo, o efeito cumulativo da taxa de juros sobre a dívida com cartão de crédito aumentando o risco de problemas financeiros. Beal e Delpachitra (2003) verificaram que entre as consequências do baixo nível de conhecimento financeiro estão o uso exagerado de cartão de crédito (comportamento irresponsável) e a maior propensão a problemas de gerenciamento do cartão (endividamento), dada a dificuldade de pagamento da fatura. Nesse sentido, Shim et al. (2010) afirmam que maiores níveis de conhecimento financeiro desempenham um importante papel na redução de problemas de gestão financeira no uso do cartão de crédito. A partir desses estudos, espera-se que maiores níveis de conhecimento financeiro propiciem comportamentos responsáveis no uso do cartão e, por consequência, levem a um menor risco de má gestão do cartão de crédito. Dentro dessa perspectiva, estabeleceram-se as seguintes hipóteses:

H3: O conhecimento financeiro está positivamente relacionado ao uso responsável do cartão de crédito.

H4: O conhecimento financeiro está negativamente relacionado ao risco de má gestão do cartão de crédito.

Além da importância do conhecimento financeiro para o melhor gerenciamento das finanças pessoais, pesquisadores tem concordado que a presença de comportamentos financeiros positivos propicia a melhor gestão do dinheiro e a redução da dívida com cartão de crédito. Segundo Matta (2007), indivíduos com bons comportamentos financeiros apresentam um melhor controle dos gastos, estabelecem e cumprem metas financeiras, gerenciam adequadamente o crédito e possuem planos de investimento e poupança.

Para Xiao et al. (2011), a presença de comportamentos financeiros positivos influencia negativamente o risco de má gestão do cartão de crédito, ou seja, a adoção de boas práticas financeiras conduz ao uso responsável do cartão de crédito minimizando, por consequência, possíveis problemas de má administração. Ainda segundo os autores, o conhecimento financeiro influencia positivamente o comportamento financeiro dos indivíduos, ou seja, indivíduos detentores de conhecimento financeiro apresentam, de modo geral, melhores comportamentos financeiros. Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) comprovaram tal questão ao observar que indivíduos com maiores níveis de conhecimento e experiência financeira são mais propensos a se engajar em uma série de práticas financeiras recomendadas. A partir da revisão da literatura, espera-se que maiores níveis de conhecimento financeiro influenciem positivamente o comportamento financeiro. Espera-se ainda que a presença de comportamentos financeiros positivos influencie negativamente o uso indiscriminado do cartão e o risco de má gestão do cartão de crédito, conforme hipóteses apresentadas a seguir:

H5: O conhecimento financeiro está positivamente relacionado ao comportamento financeiro.

H6: O comportamento financeiro está positivamente relacionado ao uso responsável do cartão de crédito.

H7: O comportamento financeiro está negativamente relacionado ao risco de má gestão do cartão de crédito.

O comportamento de uso do cartão de crédito, entendido como o grau de responsabilidade mantido pelo indivíduo na gestão do cartão (ROBERT; JONES, 2001) também vem sendo apontado como determinante do risco financeiro da má gestão do cartão de crédito. Robb e Pinto (2010) observaram que estudantes com comportamento irresponsável no uso do cartão são mais propensos ao mau gerenciamento e que a presença de

comportamentos irresponsáveis contribuem para o aumento do custo do empréstimo, pagamento desnecessário de juros e maior probabilidade de dificuldades financeiras futuras. Dessa maneira, espera-se que a adoção de comportamentos responsáveis diminua o risco de má gestão, como visualizado na Hipótese 8.

H8: O uso responsável do cartão de crédito influencia negativamente o risco de má gestão do cartão de crédito.

3 Método

Foram pesquisados estudantes de universidades públicas e privadas do interior do estado do Rio Grande do Sul. Os instrumentos foram aplicados durante os meses de outubro e novembro de 2012 em uma amostra de 859 estudantes de diferentes semestres. Do total de questionários aplicados, 49 tiveram de ser excluídos por estarem preenchidos incorretamente, obtendo-se uma amostra total de 810 respondentes. Como o estudo enfatiza o comportamento no uso do cartão de crédito, trabalhou-se apenas com a parcela de estudantes usuários de cartão de crédito, perfazendo, assim, uma amostra final de 585 estudantes. Os questionários aplicados nas universidades públicas (Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Pampa e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) corresponderam a 67% do total (393), enquanto que os questionários aplicados nas faculdades privadas (Faculdade Integrada de Santa Maria, Faculdade Metodista de Santa Maria, Faculdade Palotina de Santa Maria, Centro Universitário Franciscano, Universidade de Cruz Alta, Universidade da Região da Campanha) representaram 33% do total (192).

O instrumento de coleta de dados foi composto por seis blocos de perguntas. A parte inicial contém 9 questões que buscam identificar aspectos relacionados ao cartão de crédito (taxa de juros, limite) e atitudes do estudante frente ao cartão de crédito (número total de cartões, conhecimento da taxa de juros, percentual da renda comprometida com o pagamento do cartão, dependência do crédito para pagamento de despesas). Estas questões foram adaptadas de Wang, Lu e Malhotra (2011) e Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012).

A segunda parte buscou identificar o nível de risco de má gestão do cartão de crédito. Para tanto, foi criado um índice de risco de má gestão composto pela soma de quatro questões adaptadas de Lyons (2004). As questões avaliaram a periodicidade do pagamento da fatura integral, o número de vezes que o estudante excedeu o limite do cartão, a frequência de não pagamento da fatura integral e a frequência de não pagamento da fatura mínima. Para cada questão foi atribuído peso 0 se o estudante não apresentou o comportamento de risco e peso 5 se houve o comportamento de risco. Caso o estudante não tenha apresentado nenhum dos 4 comportamentos de risco, a soma de seu índice foi igual a 0. Caso tenha apresentado os 4 comportamentos de risco, a soma de seu índice foi igual a 20 indicando que, no período dos últimos 2 anos, o estudante deixou de pagar, em determinado período, a fatura mínima, a fatura integral, raramente ou nunca pagou a fatura integral e frequentemente ou sempre estourou o limite de seu cartão.

Na sequência, buscou-se identificar o nível de materialismo através da escala proposta por Moura (2005). A medida é composta por nove questões do tipo *likert* de cinco pontos (variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5)). O comportamento financeiro foi mensurado através da medida proposta por Matta (2007). A escala, tipo *likert* de 4 pontos (variando de nunca (1) até sempre (4)), avalia o comportamento na gestão financeira, utilização do crédito pessoal, consumo planejado, investimento e poupança.

Para avaliar o nível de conhecimento financeiro foi construído um índice a partir da soma das repostas de dois conjuntos de questões de múltipla escolha adaptadas de Rooij, Lusardi e Alessie (2011). O primeiro conjunto (conhecimento básico), composto por cinco perguntas, visou medir habilidades financeiras básicas como o entendimento de questões

relacionadas à inflação, taxa de juros simples e composta e valor do dinheiro no tempo. O segundo grupo (conhecimento avançado), composto por dez questões, buscou explorar o nível de conhecimento em relação a instrumentos financeiros complexos como ações, títulos públicos, diversificação de risco.

Dessa forma, o índice de conhecimento é composto pela soma da pontuação obtida nas questões de conhecimento básico e avançado. Para cada uma das 5 questões de conhecimento básico foi atribuído peso 0,2 para a resposta correta e para cada uma das 10 questões de conhecimento avançado foi atribuído peso de 0,4. Dessa forma, o estudante que acertou as 5 questões de conhecimento básico atingiu pontuação máxima de 1, enquanto que o estudante que acertou todas as questões de conhecimento avançado atingiu pontuação máxima de 4. A pontuação do índice de conhecimento como um todo variou de 0 (pontuação obtida se o estudante errar todas as questões) a 5 (pontuação obtida caso o estudante acerte todas as questões). De acordo com a pontuação obtida, os respondentes foram classificados como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60% do máximo, ou seja, pontuação inferior a 3), nível médio (entre 60% e 79% da pontuação máxima, ou seja, pontuação entre 3 e 4) e alto nível de conhecimento (acima de 80% da pontuação máxima, ou seja, pontuação superior a 4 pontos). Tal classificação foi estabelecida por Chen e Volpe (1998).

Para avaliar o comportamento no uso do cartão de crédito foi utilizada a medida proposta por Robert e Jones (2001). A escala, composta por 12 questões do tipo *likert* de 5 pontos, avalia o nível de responsabilidade na gestão do cartão de crédito. O último bloco contém oito questões que visaram identificar o perfil dos respondentes, através de aspectos como gênero, idade, estado civil, ascendência, independência financeira, renda pessoal.

Para a análise dos dados foram utilizados dois softwares: SPSS 18.0® e Amos™. Em um primeiro momento, realizou-se a estatística descritiva dos dados com o objetivo de analisar cada indicador separadamente. Na sequência, realizaram-se testes de diferença de média, teste *t* e Anova, visando verificar se há diferença no nível de risco de má gestão do cartão de crédito se considerado fatores demográficos e características do cartão de crédito.

Para verificar a influência dos fatores comportamentais materialismo, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e comportamento no uso do cartão de crédito sobre o risco de má gestão do cartão de crédito realizou-se a Modelagem de Equações Estruturais (MEE) que, conforme Hair et al. (2009), possibilita a verificação simultânea de uma série de relações de dependência ao combinar aspectos da regressão múltipla e da análise fatorial. A Figura 1 apresenta o modelo conceitual testado nesse estudo.

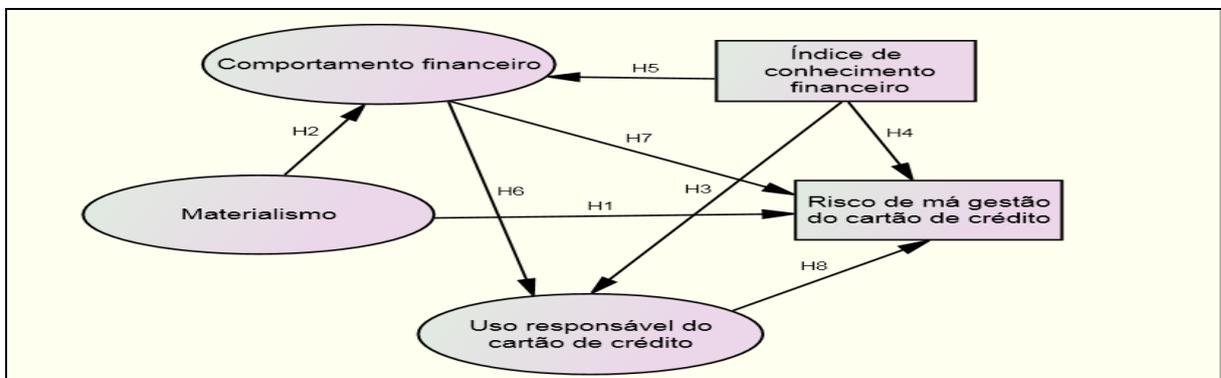


Figura 1 – Modelo conceitual proposto
 Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

A avaliação do modelo foi realizada em duas etapas, conforme sugestão de Anderson e Gerbing (1998). Inicialmente realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para

validar os construtos. Os relacionamentos entre as variáveis observadas e seus construtos foram estimados utilizando o método da máxima verossimilhança. Na segunda etapa, o modelo híbrido foi validado através dos índices de ajuste do modelo global e da significância e magnitude dos coeficientes das regressões estimadas. Seguindo a recomendação de Anderson e Gerbing (1988), a validade do modelo foi avaliada através da verificação da validade convergente, unidimensionalidade e confiabilidade dos construtos.

A validade convergente de cada construto foi analisada pela observação da magnitude e significância estatística dos coeficientes padronizados e pelos índices de ajuste absolutos: estatística *qui-quadrado* (χ^2), *root mean squares residual* (RMR, < 0,10), *root mean square error of approximation* (RMSEA, < 0,08), *goodness-of-fit index* (GFI, varia de 0 a 1, onde 1 indica perfeito ajustamento) e índices de ajuste comparativos: *comparative fit index* (CFI, > 0,9), *normed fit index* (NFI, > 0,9), *tucker-lewis index* (TLI, > 0,9) (GARVER, MENTZER, 1999; HAIR et al., 2009). Para mensurar a confiabilidade dos construtos utilizou-se o *Alfa de Cronbach* que, segundo Hair et al. (2009), deve possuir um valor superior a 0,7. A verificação da unidimensionalidade do construto foi realizada mediante avaliação dos resíduos padronizados. Nesse procedimento, foram considerados unidimensionais os construtos que apresentaram para todos os pares formados por variáveis observadas, resíduos padronizados inferiores a 2,58 (HAIR et al., 2009).

Para a análise do modelo integrado, que agrega o modelo de mensuração e o modelo estrutural, optou-se pela estratégia de aprimoramento, na qual, a partir de um modelo inicialmente proposto são feitas modificações para se chegar a um modelo ajustado. No procedimento de ajuste, os coeficientes de regressão não significativos foram retirados, sendo incorporadas covariâncias não previstas inicialmente.

4 Análise e discussão dos resultados

A pesquisa compreendeu os estudantes universitários do interior do estado do Rio Grande Sul, sendo a amostra final composta por 585 estudantes usuários de cartão de crédito. A maioria dos universitários pesquisados (68%) faz algum curso relacionado à área das ciências sociais aplicadas. Dentre esses estudantes, 60,2% cursam administração e 21,3% cursam ciências contábeis. Os outros cursos de maior representatividade amostral compõem à área das ciências agrárias (9%) e das ciências da saúde (8,55%).

Quanto ao perfil, constatou-se que a maioria são mulheres (57,4%), com média de idade de 25 anos, solteiros (75,6%), de ascendência brasileira (70,4%). Quanto às características financeiras, a maioria dos entrevistados relatou ser financeiramente independente (50,2%) e possuir renda média mensal de até um salário mínimo (36,6%). No que se refere às principais fontes de renda, 49,4% dos estudantes citaram o trabalho e 17% o estágio remunerado. Considerando o número de dependentes (filhos, pais, marido/esposa), 82,1% relataram não possuir dependentes. Da parcela que possui, 58,6% apresentam apenas um dependente. No que tange ao comportamento no uso do crédito para pagamento de despesas corriqueiras, os estudantes se mostraram parcimoniosos, tendo em vista que 42,2% raramente ou nunca fazem compras parceladas e quando se utilizam do crédito, conseguem cumprir os compromissos financeiros assumidos sem qualquer dificuldade (53,8%).

Especificamente em relação ao cartão de crédito, a maior parcela dos entrevistados (48%) relatou possuir apenas 1 cartão. Por outro lado, apenas 18,5% dos estudantes possuem 3 ou mais cartões de crédito. Segundo Norvilitis e MacLean (2010), os jovens tendem a usar o cartão de crédito como um instrumento para melhorar seu bem-estar, reduzir a ansiedade e ser reconhecido no grupo social. Tal fato é confirmado nesse estudo, ao se observar que boa parte dos estudantes utiliza o cartão, principalmente, para a aquisição de roupas, entretenimento (cinema, boates), viagens (passagens aéreas) e gastos em restaurantes.

Na sequência foram avaliados especificamente cada um dos fatores estudados mediante a análise de sua estatística descritiva. Considerando que a escala do materialismo e do uso responsável do cartão de crédito variaram de 1 a 5 observou-se que os estudantes, em média (2,28), são pouco materialistas, ou seja, não atribuem importância “exagerada” ao dinheiro e a posse de bens materiais e tendem a ser responsáveis na utilização do cartão (média: 3,99), no sentido de raramente ultrapassar o limite disponível e raramente tornar-se inadimplente no pagamento da fatura. Quanto ao comportamento financeiro, cuja escala variou de 1 a 4, constatou-se que os estudantes preocupam-se com o bom gerenciamento do dinheiro, controlam regularmente seus gastos e estabelecem e cumprem metas financeiras (média: 2,90). Tais resultados indicam, de modo geral, a adoção de boas práticas financeiras.

No que se refere ao índice de conhecimento financeiro, seguindo a classificação de Chen e Volpe (1998), verificou-se que os estudantes detêm um baixo nível de conhecimento, tanto em relação a questões básicas, como taxa de juros, taxa de inflação e valor do dinheiro no tempo (somente 15,6% dos estudantes acertaram mais de 80% das questões) como em relação a conceitos e produtos financeiros mais complexos, como mercado acionário, fundos de investimento, risco e retorno de investimentos (82,6% acertaram menos de 60% das questões). Tais resultados demonstram que os estudantes apresentam um nível de conhecimento financeiro global insatisfatório e abaixo do ideal, o que abre um alerta quanto à necessidade de se instituírem programas de educação financeira que possam ser facilmente acessados e que contribuam efetivamente para a aquisição de novos conhecimentos (AMADEU, 2009). O baixo nível de conhecimento financeiro encontrado não é exclusividade dessa pesquisa, estudos internacionais como os realizados por Lusardi, Mitchel e Curto, (2010) e Rooij, Lusardi e Alessie (2011) também tem documentado o baixo nível de conhecimento financeiro dos universitários, ampliando as evidências de que os estudantes possuem um conhecimento insatisfatório quando se trata de questões financeiras pessoais. Para Chen e Volpe (1998), uma das razões para isso refere-se à ausência de disciplinas direcionadas à educação financeira e a pequena ênfase dada a essa questão inclusive por escolas de administração e negócios.

Quanto ao risco de má gestão do cartão de crédito, observou-se que a maior parte dos estudantes (73%) não apresentou nenhum comportamento de risco, 18,1% apresentaram apenas um, 6,2% dois comportamentos, 2,4% possuem três comportamentos de risco e somente 0,3% dos estudantes incorreram nos quatro comportamentos de risco. Resultado semelhante a esse foi encontrado por Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) em pesquisa realizada com estudantes da cidade de São Paulo. Os autores verificaram que a maior parte dos universitários pesquisados (64,8%) não apresenta comportamento de risco. Já Lyons (2004), ao investigar 835 estudantes, verificou que 47% daqueles que detinham cartão de crédito incorreram em pelo menos um comportamento de risco. Tais resultados podem ser um indicativo de que o estudante brasileiro é mais cauteloso e responsável no uso do cartão se comparado a estudantes americanos, por exemplo. Das quatro medidas de risco pesquisadas, o não pagamento da fatura integral por um período igual ou superior a dois meses foi o comportamento de maior incidência (15,6%). Já o comportamento de nunca ou raramente pagar a fatura integral foi o de menor incidência, sendo relatado por apenas 6,7% dos respondentes. Tal resultado indica que os estudantes apresentam uma boa gestão do crédito.

Visando verificar possíveis diferenças de risco de má gestão do cartão de crédito se consideradas variáveis demográficas e características do cartão de crédito foram realizados testes paramétricos de diferença de média. Para a análise da diferença de média entre dois grupos aplicou-se o teste *t* (1) e para mais de dois grupos utilizou-se o teste F (2). Os resultados são expostos na Tabela 1.

Diferenças significativas foram constatadas para as variáveis: idade, renda, estado civil, o fato de possuir dependentes e mais de 3 cartões de crédito. Os estudantes mais jovens

(até 23 anos) tendem a apresentar um comportamento mais arriscado quanto ao fato de já ter ficado sem pagar a fatura integral do cartão. Para Worthy, Jonkman e Blinn-Pike (2010), adultos emergentes (18-25 anos) tendem a assumir riscos maiores e apresentar menor estabilidade financeira o que pode explicar a maior propensão ao risco de má gestão do cartão de crédito.

Tabela 1 – Valor e Significância dos Testes *t* (1) e Teste F (2) para os quatro comportamentos de risco de má gestão do cartão de crédito

Grupos	Não pagamento da fatura integral		Não pagamento da fatura mínima		Nunca/raramente pagar a fatura integral		Estourar o limite do cartão	
	Valor	Sig	Valor	Sig	valor	Sig	Valor	Sig
Sexo (1)	0,507	0,615	1,149	0,251	1,421	0,156	1,299	0,194
Idade (1)	2,107	0,036**	0,136	0,854	2,003	0,046**	0,887	0,381
Independência financeira (1)	1,232	0,219	0,115	0,909	1,514	0,131	0,786	0,432
Possui dependentes (1)	2,324	0,022**	1,696	0,092	0,386	0,699	0,663	0,508
Estado civil (2)	1,185	0,237	3,863	0,000*	1,216	0,225	0,286	0,775
Renda (2)	0,854	0,543	0,300	0,954	3,090	0,003**	1,691	0,109
Acima de 3 cartões de crédito (1)	2,388	0,018**	0,405	0,674	1,826	0,069	0,765	0,445

Nota: Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

*significativo a 1%; **significativo a 5%.

Os estudantes solteiros apresentaram um comportamento mais arriscado que os casados quando considerado o fato de já ter deixado de pagar a fatura mínima do cartão. Tal resultado é contrário a estudos realizados por Lyons (2004) e Mendes-Da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) que apontaram os indivíduos casados como os mais propensos a assumir esse comportamento de risco. Avaliando a renda, observou-se que estudantes com maior nível de renda são mais predispostos a nunca ou raramente pagar a fatura integral do cartão. Por fim, verificou-se que os estudantes com mais de 3 cartões são mais propensos a deixarem de pagar, em determinado mês, a fatura integral do cartão. Para Robert e Jones (2001), a posse de um maior número de cartões estimula a adoção de comportamentos de compra compulsiva fazendo com que o indivíduo passe a adquirir bens de pouca utilidade o que contribui para a maior propensão a má gestão do cartão de crédito.

4.1 Validação individual dos construtos

Na primeira etapa da MEE, buscou-se validar o modelo de mensuração, ou seja, os três construtos estabelecidos originalmente. Para a validação desses construtos foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), sendo que os relacionamentos entre as variáveis observadas e os seus construtos foram estimados utilizando o método da máxima verossimilhança. Os resultados obtidos em relação aos índices de ajuste do modelo e confiabilidade podem ser visualizados na Tabela 2.

O primeiro construto avaliado foi o materialismo o qual é formado originalmente por nove questões. Após o cálculo inicial dos índices de ajuste verificou-se que o teste Qui-quadrado foi significativo ($p=0,000$), indicando diferença entre a matriz observada e a matriz original, e os índices de ajuste mostraram-se inferiores ao recomendado. Visando ajustar o modelo, procedeu-se a retirada das variáveis de menor carga fatorial, Q47 (0,548), Q42 (0,568), Q46 (0,573), Q45 (0,535). Além disso, foram incluídas duas correlações entre os itens do construto, sugeridas pelo relatório de modificações do pacote estatístico. As correlações foram entre os erros dos itens Q50 (gastar muito dinheiro está entre as coisas mais

importantes da vida) e Q49 (fico incomodado quando não posso comprar tudo que quero) e entre os erros dos itens Q50 (gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida) e Q43 (gosto de gastar dinheiro com coisas caras). Após tais alterações, o modelo mostrou-se adequado apresentando um nível satisfatório para o teste Qui-quadrado ($p=0,084$) e para o teste de confiabilidade (*Alpha de Cronbach* de 0,823).

Tabela 2 – Resultados dos índices de ajuste

Índices de ajuste	Materialismo		Comportamento financeiro		Uso do cartão de crédito	
	Proposto	Final	Proposto	Final	Proposto	Final
Qui quadrado (valor)	301,131	6,643	987,558	9,068	741,142	0,968
Qui-quadrado (probabilidade)	p- 0,000	p- 0,084	p- 0,000	p- 0,248	p- 0,000	p- 0,325
Graus de Liberdade	27	3	170	7	54	1
GFI - <i>Goodness of Fit</i>	0,889	0,996	0,834	0,995	0,821	0,999
CFI - <i>Comparative Fit Index</i>	0,860	0,996	0,466	0,994	0,463	1,000
NFI - <i>Normed Fit Index</i>	0,849	0,993	0,426	0,976	0,449	0,998
TLI- <i>Tucker-Lewis Index</i>	0,813	0,988	0,403	0,988	0,343	1,000
RMR - <i>Root Mean Square Residual</i>	0,075	0,016	0,123	0,016	0,178	0,033
RMSEA - <i>R. M. S Error of Aproximation</i>	0,132	0,046	0,091	0,022	0,148	0,000
Variância extraída	0,860	0,820	0,940	0,800	0,100	0,780
<i>Alpha de Cronbach</i>	0,862	0,823	0,731	0,778	0,494	0,758

Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

Analisou-se, em seguida, o construto comportamento financeiro, formado por 20 questões. Para ajustar o modelo foram excluídas as variáveis com os menores coeficientes padronizados: (Q61 (0,096), Q67 (0,197), Q62 (0,118), Q60 (0,310), Q58 (0,292), Q63 (0,315), Q71 (0,331), Q59 (0,398), Q69 (0,451), Q70 (0,493), Q56 (0,514) e foram incluídas correlações entre as questões Q53 (anoto e controlo os meus gastos pessoais) e Q66 (poupo mensal) e, Q54 (estabeleço metas financeiras que influenciam na administração de minhas finanças) e Q57 (estou satisfeito com o sistema de controle de minhas finanças), respectivamente. Após a realização de tais alterações o modelo mostrou-se ajustado.

Por fim, tem-se o construto uso do cartão de crédito, cujo modelo original contém 12 questões. Depois de estimado o modelo inicial, verificou-se que todos os índices de ajuste considerados estavam com valores insatisfatórios. Seguindo sugestão de Garver e Mentzer (1999), excluíram-se as variáveis com menores coeficientes padronizados, Q26 (0,044), Q22(0,052), Q21 (0,092), Q20(0,099), Q15 (0,223), Q16 (0,210), Q17 (0,215), Q19 (0,216), Q18 (0,293). A retirada de tais variáveis melhorou consideravelmente os índices do modelo, os quais atingiram os valores recomendados pela literatura (HAIR et al., 2009).

Para todos os três construtos foram confirmados os pressupostos de i) validade convergente, índices CFI, GFI, NFI e TLI superiores a 0,9 e índices RMR e RMSEA inferiores a 0,10 e 0,08, respectivamente, ii) confiabilidade, *Alpha de Cronbach* e variância média extraída superiores ao valor mínimo recomendado de 0,70 e 0,50, respectivamente e, iii) unidimensionalidade, valor de todos os resíduos padronizados inferior a 2,58 ($p < 0.05$).

4.2 Validação do modelo

Após validado o modelo de mensuração, procedeu-se à estimação do modelo estrutural. A Figura 2 apresenta o modelo final do estudo. Todos os índices de ajuste analisados para a validação do modelo estrutural ficaram dentro do limite considerado ideal – GFI (0,965), NFI (0,936), TLI (0,966), CFI (0,972), RMR (0,066), RMSEA (0,035). O Qui-

quadrado, apesar de ter mantido o nível de significância ($p=0,000$), apresentou razão χ^2 /graus de liberdade inferior a 3 ($167,64/98 = 1,71$) valor considerado aceitável (HAIR et al, 2009). Pela análise de tais índices, verificou-se o bom ajuste do modelo.

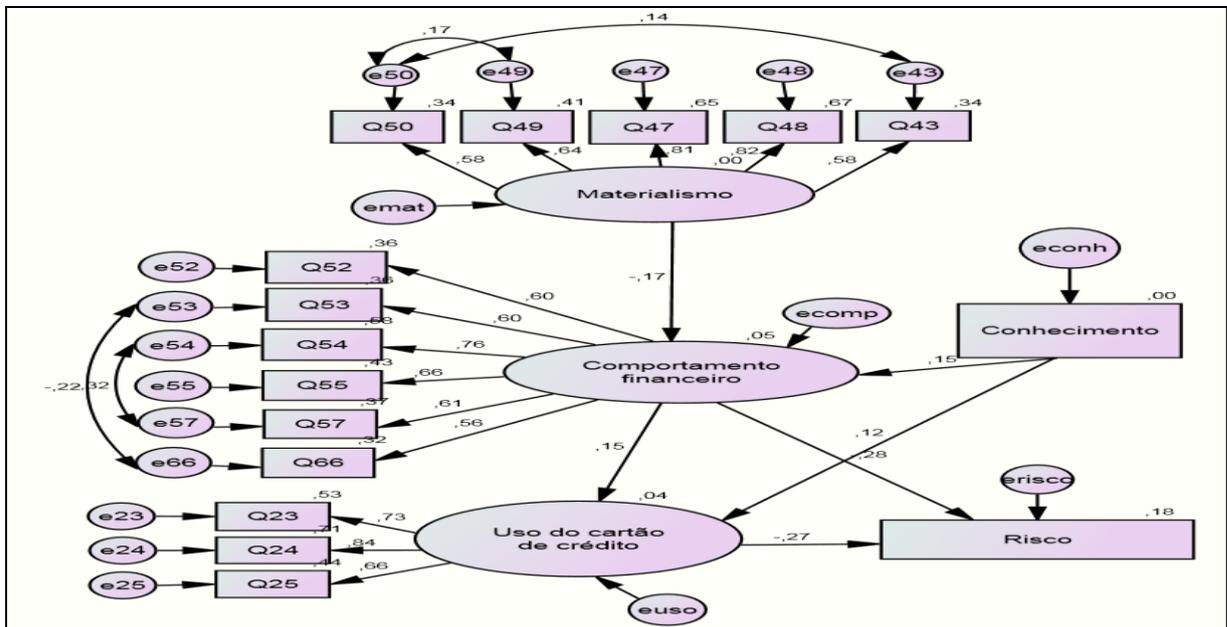


Figura 2 – Diagrama do modelo final

Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

Com relação ao modelo estrutural, a Tabela 3 apresenta os coeficientes padronizados e a significância das hipóteses.

Tabela 3 – Coeficientes padronizados e significância das hipóteses

Hipótese	Relação entre os construtos	Coefficientes padronizados	Sig	Conclusão
H1	Risco de má gestão do cartão ← Materialismo	0,031	0,459	Rejeitada
H2	Comportamento financeiro ← Materialismo	-0,168	0,000	Confirmada
H3	Uso responsável do cartão ← Conhecimento financeiro	0,118	0,010	Confirmada
H4	Risco de má gestão do cartão ← Conhecimento financeiro	-1,108	0,268	Rejeitada
H5	Comportamento financeiro ← Conhecimento financeiro	0,148	0,000	Confirmada
H6	Uso responsável do cartão ← Comportamento financeiro	0,146	0,004	Confirmada
H7	Risco de má gestão do cartão ← Comportamento financeiro	-0,284	0,000	Confirmada
H8	Risco de má gestão do cartão ← Uso responsável do cartão	-0,267	0,000	Confirmada

Fonte: elaborado pelos autores, 2013.

Das 8 hipóteses estabelecidas, duas foram rejeitadas por não apresentar coeficientes estatisticamente significativos a um nível de 5%. A primeira hipótese (H1), que afirmava a presença de uma relação positiva entre materialismo e risco de má gestão do cartão de crédito, foi rejeitada. No entanto, constatou-se que devido ao fato de o materialismo estar associado ao comportamento financeiro ele acaba por influenciar, indiretamente, o risco de má gestão do cartão de crédito.

A aceitação da hipótese dois (H2) confirma que maiores níveis de materialismo levam a um pior comportamento financeiro, corroborando os resultados de investigações anteriores que identificaram que maiores níveis de materialismo conduzem a um pior comportamento de gestão financeira, aumentam as preocupações e reduzem o nível de bem-estar financeiro dos

estudantes (WATSON, 2003; RICHINS, 2011). Para Garðarsdóttir e Dittmar (2012), há um consenso quanto às implicações do materialismo sobre a força e o crescimento da economia em um nível macroeconômico e, sobre o comportamento financeiro dos indivíduos em um nível microeconômico. Para satisfazer o forte desejo pela aquisição de bens, os indivíduos materialistas tendem a assumir um comportamento financeiro favorável à dívida e ser mais predispostos a gastar se comparados a indivíduos não materialistas (WATSON, 2003).

A hipótese H3 confirma a existência de uma relação positiva entre conhecimento financeiro e uso responsável do cartão de crédito. A hipótese H4 foi rejeitada, entretanto permaneceu o efeito indireto do conhecimento financeiro sobre o risco de má gestão do cartão de crédito através de seu impacto no fator no uso do cartão. Esses resultados estão em linha com a ideia de que bons níveis de conhecimento financeiro proveem as ferramentas básicas para a gestão eficaz e responsável do crédito (OECD, 2005; MENDES-DA-SILVA, NAKAMURA, MORAES, 2012). Indivíduos conscientes dos altos custos inerentes à manutenção de um saldo devedor após o pagamento da fatura mensal tendem a ser menos predispostos a utilizar esse tipo de crédito ou então a utilizá-lo de forma responsável visando evitar consequências negativas como, por exemplo, a redução do bem-estar financeiro e psicológico (ROBB, 2011). O sinal positivo do coeficiente da hipótese 5 ($\beta=0,148$; $p=0,000$) confirmou que um maior conhecimento financeiro propicia melhores comportamentos financeiros. Segundo Xiao et al. (2011), essa relação é verdadeira quando o conhecimento for internalizado e incorporado via atitudes financeiras positivas e desenvolvimento de um maior senso de controle.

A comprovação das hipóteses H6 e H7 corroboraram o argumento de que o desenvolvimento de comportamentos financeiros positivos conduz à utilização responsável do cartão de crédito e, por consequência, a redução do risco de má gestão. Xiao et al. (2011) argumentaram que o estabelecimento de programas de educação financeira deve representar um esforço sistemático para o incremento dos níveis de conhecimento financeiro e, principalmente, para a melhoria das atitudes e comportamentos financeiros. Isso se deve, segundo Robb (2011), ao fato de que a presença de um maior nível de conhecimento financeiro contribui, em um primeiro momento, para a obtenção de melhores comportamentos financeiros, os quais contribuirão para melhorar a saúde financeira, reduzir os níveis de stress e os problemas futuros de gestão financeira (LYONS, 2004).

A comprovação da hipótese (H8) ratifica a existência de uma relação negativa entre uso responsável do cartão de crédito e risco de má gestão reforçando a importância de o estudante apresentar um bom nível de conhecimento financeiro e possuir a habilidade e a confiança necessárias para aplicar esse conhecimento na tomada de decisões conscientes de modo a aumentar o seu bem-estar financeiro (HUSTON, 2010).

Por fim, visando avaliar a robustez do modelo para outras medidas de risco de má gestão do cartão, substituiu-se o índice utilizado por uma medida de risco formada pela razão entre o nível de dívida atual com cartão e a renda média mensal do estudante. Conforme defendido por Joo, Grable e Bagwell (2003), a manutenção de altos níveis de dívida representa um alto comportamento de risco, devido à possibilidade de inadimplência. Depois de estimado o modelo, constatou-se a permanência das mesmas relações causais, com exceção da relação uso responsável do cartão \rightarrow risco de má gestão do cartão de crédito que se manteve significativa somente a um nível de 10%. O modelo como um todo continuou ajustado, tendo em vista que os índices CFI (0,970), NFI (0,932), GFI (0,965), TLI (0,963), RMR (0,048), RMSEA (0,036) apresentaram valores dentro do recomendado pela literatura. O Qui-quadrado permaneceu significativo ($p=0,000$), no entanto a razão χ^2 /graus de liberdade foi menor que 3 ($171,44/98 = 1,749$) valor considerado aceitável (HAIR et. al, 2009). Tal resultado confirmou a adequação do modelo para outras medidas de risco.

5 Considerações finais

Este trabalho buscou investigar a influência de fatores comportamentais sobre o risco de má gestão no cartão de crédito de estudantes universitários. Num primeiro momento, chama a atenção o baixo nível de conhecimento financeiro dos estudantes. Apenas 15,6% dos universitários pesquisados detém um bom nível de conhecimento acerca de questões que envolvem taxa de juros, taxa de inflação, valor do dinheiro no tempo. Em relação a questões financeiras mais específicas (classificadas como complexas), a situação é ainda mais crítica, tendo em vista que somente 2,4% dos estudantes apresentam altos níveis de conhecimento financeiro. A ausência de programas de educação financeira nas universidades e a pequena ênfase dada às finanças pessoais, inclusive por escolas de administração podem ser apontados como uma das principais razões para o baixo nível de conhecimento.

No que se refere ao comportamento financeiro geral e o comportamento no uso do cartão de crédito, os estudantes mostraram-se responsáveis e conscientes na gestão do crédito. Quanto ao risco de má gestão do cartão de crédito, a maior parte dos estudantes (73%) não apresentou nenhum dos quatro comportamentos que compõem o índice de risco. Tal resultado pode ter ocorrido como consequência do uso responsável do cartão ou pelo fato de a maior parcela dos estudantes ter somente 1 cartão de crédito o que leva a uma menor propensão ao desenvolvimento de comportamentos de risco.

Quanto à modelagem de equações estruturais, confirmou-se, em um primeiro momento, a robustez do modelo, pois todos os índices de ajuste atingiram os níveis recomendados pela literatura. Num segundo momento, analisaram-se as relações causais entre os construtos, sendo validadas 6 das 8 hipóteses. Os resultados confirmam a forte influência negativa do conhecimento financeiro (28,4%) e do uso responsável do cartão de crédito (26,7%) sobre o risco de má gestão do cartão de crédito. As hipóteses que relacionavam o materialismo e o nível de conhecimento financeiro diretamente ao risco de má gestão foram rejeitadas. No entanto, tais variáveis exercem influência indireta sobre o risco, pelo fato de o materialismo estar negativamente relacionado ao comportamento financeiro e, o conhecimento influenciar positivamente tanto o comportamento financeiro quanto o uso responsável do cartão de crédito.

A principal conclusão obtida a partir da estimação do modelo foi a confirmação da importância do bom comportamento financeiro para a gestão eficaz do crédito. Tal conclusão traz sérias implicações ao ratificar a necessidade de desenvolvimento de programas de educação financeira que consigam, através de um esforço sistemático, melhorar o conhecimento financeiro dos estudantes e, principalmente, melhorar suas habilidades financeiras de modo que os mesmos possam tomar decisões informadas e usar os serviços financeiros de forma responsável. Por fim, a realização de um teste de robustez comprovou a adequação do modelo mediante a utilização de outra medida de risco, a razão entre a dívida com cartão de crédito e a renda média mensal do estudante.

A pesquisa teve algumas limitações, principalmente no que se refere à amostra. Apesar de ter sido investigado um grande número de estudantes de diferentes semestres, cursos e universidades, a amostra não é estatisticamente representativa o que impede a generalização dos resultados para a região pesquisada. Outra limitação está atrelada ao número de variáveis investigadas, se considerado que o estudo enfatizou somente questões comportamentais. Nesse sentido, pesquisas futuras podem acrescentar outras variáveis, pois a melhor compreensão dos motivos que levam ao mau gerenciamento no uso do cartão de crédito exige o estudo de variáveis demográficas, econômicas e comportamentais, tendo em vista a multidimensionalidade dos motivos que afetam as decisões financeiras. Sugere-se também a

realização de pesquisas com estudantes universitários de outras regiões a fim de possibilitar análises comparativas.

Referências

- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- ANDERSON, J. C.; GERBING, D. W. Structural equation modeling in practice: a review and recommended two-step approach. **Psychological Bulletin**, v. 103, p. 411-423, 1988.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÕES DE CRÉDITO E SERVIÇOS. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br/site2012/graficos.asp>>. Acesso em: 26 jan. 2013.
- BEAL, D. J.; DELPACHITRA, S. B. Financial literacy among Australian university students. **Economic Papers**, v. 22, n. 1, p. 65-78, 2003.
- BERTAUT, C. C.; HALIASSOS, M. Credit cards: facts and theories. **In: Social Science Research Network, 2005**. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=931179> Acesso em: 18 jan. 2013.
- CHEN, H; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: <http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_7_num2_107.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2013.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: XII SEMEAD – Seminários em Administração. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhos/PDF/724.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2013.
- GAROARSDÓTTIR, R. B.; DITTMAR, H. The relationship of materialism to debt and financial well-being: the case of Iceland's perceived prosperity. **Journal of Economic Psychology**, v. 33, n. 6, p. 471-481, 2012.
- GARVER, N. S., MENTZER, J. T. Logistics research methods: employing structural equation modeling to test for construct validity. **Journal of Business Logistics**, v.20, n.1, p.33-57, 1999.
- GOLDBERG, M. E. et al. Understanding materialism among youth. **Journal of Consumer Psychology**, v. 13, n. 3, p. 278-288, 2003.
- HAIR, J. R. et al. **Análise multivariada de dados**. 6ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HILGERT, M.; HOGARTH, J.; BEVERLEY, S. Household financial management: the connection between knowledge and behavior. **Federal Reserve Bulletin**, p. 309-322, 2003.
- HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 2010.
- JOO, S.; GRABLE, J. E.; BAGWELL, D. C. Credit card attitudes and behaviors of college students. **College Student Journal**, v. 37, n. 3, p. 405-419, 2003.
- KIM, H.; DEVANEY, S. A. **The determinants of outstanding balances among credit card revolvers**, 2001. Association for Financial Counseling and Planning Education. Disponível em: <<http://www.afcpe.org/assets/pdf/vol1216.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2013.
- LIMBU, Y, B. HUHMAN, B. A.; XU, B. Are college students at greater risk of credit card abuse? Age, gender, materialism and parental influence on consumer response to credit cards. **Journal of Financial Services Marketing**, v. 17, p.148-162, 2012.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010
- LYONS, A. C. A profile of financially at-risk college students. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 38, n. 1, p. 56-80, 2004.

LYONS, A. C. Credit practices and financial education needs of Midwest college students. In: **Social Science Research Network**, 2007. Disponível em: <<http://www.acrwebsite.org/search/view-conference-proceedings.aspx?Id=6915>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

MACGEE, J. The rise in consumer credit and bankruptcy: cause for concern? In: **Social Science Research Network**, 2012. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2046574>. Acesso em: 17 fev. 2013.

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência da Informação – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MENDES-DA-SILVA, W. M.; NAKAMURA, W. T.; DE MORAES, D. C. Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil. **Brazilian Administration Review**, v. 9, n. 3, p. 351-373, 2012.

NORVILITIS, J. M. et al. Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 36, n. 6, p. 1395-1413, 2006.

NORVILITS, J. M.; MACLEAN, M. G. The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. **Journal of Economic Psychology**, v. 31, n. 1, p. 55-63, 2010.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO. Improving financial literacy: analysis of issues and policies, 2005. Disponível em: <ftp://ftp.fsb.co.za/public/Consumer%20Education/Presentations/2005%20Improving_Financial%20Literacy.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2013.

RICHINS, M. R.; Materialism, transformation expectations, and spending: implications for credit use. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 141-156, 2011.

ROBB, C. A.; PINTO, M. B. College students and credit card use: an analysis of financially risk Students. **College Student Journal**, v.44, n. 4, p. 823-835, 2010.

ROBERTS, J. A.; JONES, E. Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 35, n. 2, p. 213-240, 2001.

ROOIJ, M. C. J. V.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011.

SHIM, S. et al. Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 39, n. 12, p. 1457-1470, 2010.

SILVA, P. R. **Psicologia do risco de crédito: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring**. 244 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, 2011.

XIAO, J. J. et al. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 239-258, 2011.

WANG, L. B.; WEI LU, A.; MALHOTRA, N.; K. Demographics, attitude, personality and credit card features correlate with credit card debt: a view from China. **Journal of Economic Psychology**, v.32, n. 1, p. 179-193, 2011.

WATSON, J. J. The relationship of materialism to spending tendencies, saving, and debt. **Journal of Economic Psychology**, v. 24, n. 6, 723-739, 2003.

WORTHY, S. L.; JONKMAN., J.; BLINN-PIKE, L. Sensation-seeking, risk-taking, and problematic financial behaviors of college students. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 31, n. 2, p. 161-170, 2010.